

CONCERTOS

FESTIVAL INTERNACIONAL ZEITKUNST

Para ouvir, ver, pensar e sentir

Alemães e brasileiros unem música clássica, poesia, reflexões e projeções no Parque Lage



DIVULGAÇÃO

INTERAÇÃO. Músicos e poetas no Parque Lage

RENATA MONTI
renata.monti@oglobo.com.br

Como a literatura se relaciona com a música de concerto? E com as artes visuais? A resposta pode ocupar várias linhas (que

não temos aqui) ou ser mais bem apreciada *in loco*, até amanhã, durante o Festival Internacional de Música e Literatura Contemporânea Zeilkunst, no Parque Lage.

Criado em 2009, na Alemanha, o encontro propõe um diálogo entre culturas e expressões artísticas e já passou pelo seu país de origem, além de Israel e França. Durante um ano, músicos e escritores de diversas partes do mundo trocaram ideias e criaram concertos inspirados em poesia, e vice-versa.

— É um trabalho conjunto, rico, gerado após discussões de temas específicos, como a obra “Metamorfoses”, de Ovídio — explica Luiz Gustavo Carvalho, um dos diretores artísticos do festival.

Hoje, o evento ganha um toque brasileiro, com a intervenção visual do Núcleo de Arte e Tecnologia do Parque Lage. A projeção acontece simultaneamente ao concerto “Berceuse para a insônia”, homenagem a John Cage, com os músicos Julian Arp (violoncelo, Alemanha), Caspar Frantz (piano, Alemanha) e Luiz Gustavo Carvalho (piano, Brasil). ●

> **Grátis Festival Internacional de Música e Literatura Contemporânea Zeilkunst.** Compositores e escritores do Brasil e Alemanha se uniram para criar novas produções musicais e literárias. Na programação, quatro concertos com obras de autores do século XX, além de três estreias mundiais. Hoje é dia do programa “Berceuse para a insônia”, uma homenagem a John Cage, com os músicos Julian Arp, Caspar Frantz e Luiz Gustavo Carvalho. Amanhã haverá a estreia nacional “Seis Metamorfoses sobre Ovídio” para oboé solo, com o músico Alexandre Ficarelli, além de “Jaffa’s River Dreaming”, “Grave- Metamorfoses para violoncelo e piano” e “Transformação de 24 metamorfoses”.
Escola de Artes Visuais do Parque Lage: Rua Jardim Botânico 414, Jardim Botânico — 3257-1810. Sex, às 20h30m. Sáb, às 18h e às 20h. Livre. Até amanhã.

A Revista do Fim de Semana
rioshow.com.br

O GLOBO
SEXTA-FEIRA
29.11.2013
oglobo.com.br

2013 | 2012 | 2011 | 2010 | 2009 | 2008 | 2007 | 2006



Die Initiatoren des Zeitkunst Festivals über den Dialog der Künste

"Kunst ist immer anspruchsvoll"

Das Zeitkunst Festival zählt zu den Impulsgebern für zeitgenössische Musik. Das liegt zum einen an der Vielfältigkeit, die Zeitkunst verfolgt. Das jährlich stattfindende Festival widmet sich nicht nur der zeitgenössischen Musik, sondern auch der zeitgenössischen Lyrik und anderen Gattungen, für die der Fluss der Zeit ebenso das grundlegende Lebenselement ist wie etwa Tanz, Performance und Videokunst. Zum anderen aber liegt das vor allem an der Qualität und Intensität, mit der die Verschränkung und Zusammenarbeit der Künste betrieben wird. Die künstlerischen Leiter des Festivals, der Autor und Verleger Johannes Frank, der Cellist Julian Arp und der Pianist Caspar Frantz, setzen auf einen produktiven Austausch, eine Verschränkung der Gattungen, die über traditionelle Formate wie Konzertlesungen oder Gedichtvertonungen hinausgeht. Die Erfolge des Festivals in Berlin und Paris sowie bei Gastspielen des Ensembles Zeitkunst scheinen dem Konzept bisher auf ganzer Linie Recht zu geben. klassik.com-Autor Tobias Roth sprach mit den Initiatoren über die Anfänge des Festivals, die konkrete Arbeit an den Werken sowie die Zukunftspläne und -aussichten von Zeitkunst.

Wie entstand die Idee einer Fusion zeitgenössischer Kammermusik und Lyrik?

Caspar Frantz: Wir drei sind seit 15 Jahren eng miteinander befreundet. Wir sind parallel und gemeinsam einen künstlerischen Weg gegangen. Aus unserer gegenseitigen Begleitung entstand schon früh der Wunsch, gemeinsam etwas auf die Beine zu stellen, das den Dialog zwischen Kammermusik und Literatur befördert. Es folgten die ersten gemeinsamen

Magazine zum Downloaden



Anzeige

Jetzt im klassik.com Radio



Louis Spohr: Sechs Salonstücke op. 135 for Violin & Piano - Air varie

Radio starten

Empfehlungen der Redaktion



Diese Einspielungen sollten in keiner Plattensammlung fehlen

weiter...

Homenagem

Em celebração ao centenário do nascimento de John Cage, Oi Futuro e Inhotim destacam o universo do artista

A música como acontecimento

■ DANIEL TELIZO

— Ainda que a música figure como elemento central de boa parte da obra do artista estadunidense John Cage (1912-1992), é impossível ignorar os desenvolvimentos de suas reflexões sobre linguagem contemporânea como a performance, o happening e a instalação. É nesse sentido que qualquer homenagem a Cage — que neste ano completará 100 anos de vida — precisa por assumir caráter interdisciplinar e incorporar elementos geralmente associados a outras linguagens artísticas.

Essa é o caso do espetáculo "Atrásde Tiririca", evento que integra o Zeitkunst - Festival de Música e Literatura Contemporâneas de Berlim e chega a Belo Horizonte para apresentações aqui e em São Paulo. Sob direção da jovem Lily Mickl, o espetáculo reúne música, poesia e artes visuais e deve surpreender quem aparecer no Teatro Oi Futuro Klaus Vanzo durante este fim de semana.

"Trabalho como uma poesia de poesia e um teatro crítico do John Cage, quatro poemas de diferentes origens escreveram músicas que representam seu desejo de romper qualquer tipo de fronteira entre diferentes linguagens", conta o pianista brasileiro Luis Gustavo Carvalho, que ressaltou pela fase musical do evento ao lado dos músicos Caspar Frantz e Adian App.

POESIA. Johannes Frank, Ricardo Domeneck, Max Cavalari e Miro Kuperman, por outro lado, são os quatro autores que conduziram a apresentação, organizando-se em uma sequência de performances. "Esses criadores são atuais como antes os performers, muitas vezes em diálogo com a música. Em suas criações, há quase sempre algum espaço para o acaso, elemento fundamental na obra de Cage", completa Carvalho, que destaca a ideia de consciência histórica como um eixo recorrente entre os poemas.

Além de músicas e poe-

Zeitkunst

Sediado em Berlim, o Instituto Cultural que dá nome ao festival investe na fusão entre música e literatura contemporâneas.

Antes de chegar a Belo Horizonte, o festival passou pelo Centre Pompidou, em Paris, e o Centro de Música Contemporânea de Israel.



Performance. Elementos como figurinas, acessórios e posturas em vídeo acrescentam dimensões sonoras e significativas ao espetáculo



Músicos se apresentam ao lado de poetas e um artista visual

tas, "Atrásde Tiririca" conta ainda com a presença de artista austríaco Dieter Pöschgen, responsável pela criação de pinturas durante a apresentação. "Essa é um aspecto bastante interessante do espetáculo, no qual projeções referentes ao público também se tornam instalações ao vivo pelo artista, que chama atenção pela rapidez com que consegue se expressar", observa o pianista, para em seguida ressaltar a inovadora proposta do espetáculo no que se refere às relações entre os artistas e o público.

"Em alguns momentos, ações e intervenções surgirão de dentro da planta — e não do palco, como geralmente se espera. A parte dessa proposta, pretende-se

reconstruir uma certa hierarquia entre palco e plateia, redobrando a distância entre as duas partes", adianta.

Três outros momentos, alguns integrando o público poderão ser vistos em uma grande projeção no palco, misturando aos desenhos projetados durante a apresentação", finaliza, adiantando que o festival deve retornar ao Brasil em 2013, quando se comemorará o ano da Alemanha no país.

PARTEICIPAÇÃO

O QUE. "Atrásde Tiririca", uma homenagem a John Cage
QUANDO. 16h, 19h, 21h, e 23h, a partir de 10h
ONDE. Teatro Oi Futuro Klaus Vanzo (Av. Kléber, 4.001, Maracanã)
QUANTO. R\$15

Saiba mais...

Instrumentos não convencionais e música avulsiva são alguns dos elementos associados ao universo de John Cage.

"Eu não consigo entender porque as pessoas têm tanto de ideias novas. Eu tenho medo das velhas"

"A primeira pergunta que eu me faço quando alguém conta não parece ser bela é porque eu acho que ela não é bela. Um pouco tempo você descobre que não existe razão"

"Não existe algo como um objeto ou tempo exato. Há sempre algo para se ver, algo para se ouvir. De fato, mesmo se nos esforçamos ao máximo para conseguir a silêncio, não conseguimos"

Concerto

Passeio pelas criações do autor

— Enquanto se integrava ao espetáculo "Atrásde Tiririca" tomam a obra de Cage como ponto de partida para suas criações, os músicos convidados para o projeto Ciclo de Música Contemporânea, realizado também no Inhotim, oferecem ao público a oportunidade de ser o ponto direto com a obra do artista estadunidense.

Sob a direção de Fernando Rocha, o grupo Semente 21 e o Grupo de Percussão da UFMG apresentarão suas composições de Cage, avaliando, em cada uma delas, diferentes momentos e aspectos da obra do artista.

"Vamos começar com

uma peça escrita para grupo de percussão, chamando atenção para o fato de que vieram prontos compostores de música escrita a compor para esse tipo de formação", exemplifica Rocha, sócio envolvido em pesquisas sobre a obra de John Cage.

Em seguida, adiante, o grupo apresentará uma peça para piano preparada (na qual o instrumento recebe parafusos e borrachas que alteram sua sonoridade) e um happening, chamando atenção para o caráter performático da produção do artista.

"Nesse momento, vários outros acontecerão ao mesmo tempo enquanto alguns to-

camos, outros cantam ao mesmo tempo palcos, há locais áides e filmes simultaneamente a todos isso", conta o músico.

Por fim, o repertório passa pela obra "433", na qual somente se escutam os sons produzidos pelo público, e "Credo in Ur", obra que, em 1942, já incluía a presença de um DJ.

PARTEICIPAÇÃO

O QUE. Ciclo de Música Contemporânea - John Cage
QUANDO. 19h30, 21h, 23h
ONDE. Teatro do Centro de Educação e Cultura Bulei Mans, no Inhotim
QUANTO. R\$ 20 (preço da entrada no Inhotim)



Encontro. Grupo Semente 21 (foto) se apresenta Inhotim, ao lado do Grupo de Percussão da UFMG